

Envelhecimento da população se acentua no país

População jovem no país cai a 43,3% do total

A faixa etária de até 30 anos representava 49,9% em 2012. Já a parcela de 60 anos ou mais subiu de 11,3% para 15,1%. Especialistas afirmam que o bônus demográfico, com grande oferta de mão de obra, está chegando ao fim

CAROLINA NALIN
E VINÍCIUS NIEDER
em@brasil.globo.com.br

O envelhecimento da população seguiu a tendência de avanço acelerado no ano passado. Com isso, o Brasil vai se aproximando do fim do "bônus demográfico" — ou deixando-o para trás, dependendo da definição utilizada. O "bônus" é o impulso econômico que ocorre quando a população na faixa etária adulta, que forma a mão de obra, é maior e cresce mais do que as demais faixas da pirâmide populacional, formadas também por crianças e idosos.

Em 2012, 49,9% dos brasileiros tinham menos de 30 anos, mas essa fatia caiu para 43,3% em 2022. E os mais jovens agora não são nem a metade da população brasileira. Já o percentual de idosos (com 60 anos ou mais) subiu de 11,3% para 15,1% no mesmo período, segundo dados da Pnad Continua Domicílios e Moradores, divulgada ontem pelo IBGE.

PRODUTIVIDADE ESTAGNADA
Segundo Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), é como se toda a população fosse dividida entre os que trabalham (os adultos) e os que não trabalham (crianças e idosos). Mais gente trabalhando, na comparação com o restante, permite um crescimento econômico "vegetativo".

—A vantagem do bônus é que é um crescimento quase vegetativo. Quando perdemos isso, vamos ter que tor-

nar as pessoas mais produtivas — explicou Barbosa Filho.

Ou seja, será preciso produzir mais com os mesmos recursos, principalmente, com a mesma quantidade de mão de obra.

— É um enorme desafio. Nossa produtividade está praticamente estagnada desde 1980 — afirmou o economista José Ronaldo de Castro Souza Jr., professor do Ibmec.

A estagnação da produtividade andou de mãos dadas com o lento ritmo do crescimento econômico dos últimos 40 anos, ao longo do período do auge do bônus demográfico. Por isso, economistas avaliam que o país desperdiçou essa oferta grande de mão de obra.

Com crises sucessivas, investimentos insuficientes em tecnologia, educação de mão de obra e baixa produtividade, a economia cresceu menos do que poderia. O ideal é aproveitar o bônus para dar um salto de desenvolvimento, atingindo níveis elevados de renda, dizem especialistas.

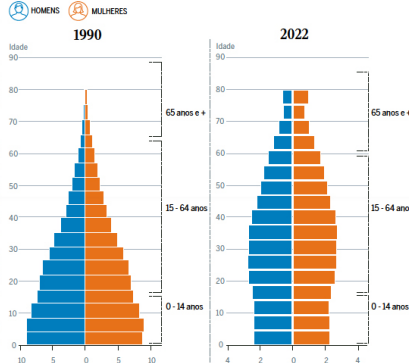
— No meio do caminho, houve a crise inflacionária, o desemprego subiu. As pessoas chegavam ao mercado trabalho, mas não tinham o que fazer, jogando fora o bônus — disse Barbosa Filho, da FGV.

Essa perda de fôlego associada ao envelhecimento é um fenômeno demográfico, disse o pesquisador José Eustáquio Diniz Alves, professor aposentado da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence), do IBGE.

Segundo o especialista, o envelhecimento é resultado

A MUDANÇA NO PERFIL DEMOGRÁFICO

A faixa etária mais velha ganha espaço, e a mais jovem vem perdendo participação



Fontes: Pnad do IBGE e o livro 200 anos da Independência do demógrafo Eustáquio Alves

Editoria de Arte

Q "No meio do caminho, houve a crise inflacionária, o desemprego subiu. As pessoas chegaram ao mercado trabalho, mas não tinham o que fazer, jogando fora o bônus"

Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

da combinação da queda da natalidade — associada à urbanização, à maior participação das mulheres no mercado de trabalho e a políticas de planejamento familiar — e com o aumento da longevidade — associada a avanços na saúde e na renda.

Com a queda no número de nascimentos, a população cresce mais lentamente. Assim, a proporção dos idosos na população aumenta, tanto por causa do baixo crescimento do total de habitantes quanto por

causa do aumento absoluto no número de pessoas em idade avançada, já que as pessoas estão vivendo mais.

— Quando a fecundidade cai, reduz a base da pirâmide. Automaticamente, está aumentando o topo da pirâmide (a fatia dos mais idosos) — afirmou Diniz Alves, ressaltando que os dados de 2022 da Pnad Continua confirmam a tendência dos últimos anos.

Na definição mais usada por demógrafos, o bônus só termina quando a popula-

ção na faixa etária adulta — entre 14 e 60 anos, na maioria dos recortes — começa a cair, em termos absolutos. Nas projeções do IBGE, de antes da pandemia — sem levar em conta os efeitos da Covid-19 — isso só ocorreria em 2038 ou 2039, disse Diniz Alves.

Por outro lado, alguns economistas preferem definir o fim do "bônus" no momento em que o ritmo de crescimento da população em idade de trabalhar fica abaixo do crescimento populacional. Considerando essa definição, as projeções atuais do IBGE, o bônus se encerra no Brasil em 2018.

MAIS NEGROS

Essas estimativas serão atualizadas e deverão mudar com a divulgação dos dados do Censo 2022. Os resultados de ontem consideram a revisão de projeção da população realizada em 2018, tendo como parâmetro o Censo de 2010, informou o instituto.

Segundo Diniz Alves, como os dados preliminares do Censo 2022 divulgados em dezembro apontaram para uma população total menor do que a indicada nas projeções, a proporção dos mais idosos deverá ficar ainda maior.

A pesquisa do IBGE também mostrou que a participação da população que se declara branca diminuiu no Brasil em todas as grandes regiões. No país, a parcela caiu de 46% em 2012 para 42,8% no ano passado. Já a população que se declara negra subiu de 53% para 55,9% no período.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15